ART DÉCO BRASILEIRO Doação Fulvia e Adolpho Leirner

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

da Universidade de São Paulo



Coleção Fulvia e Adolpho Leirner do Art Déco Brasileiro — MAC USP

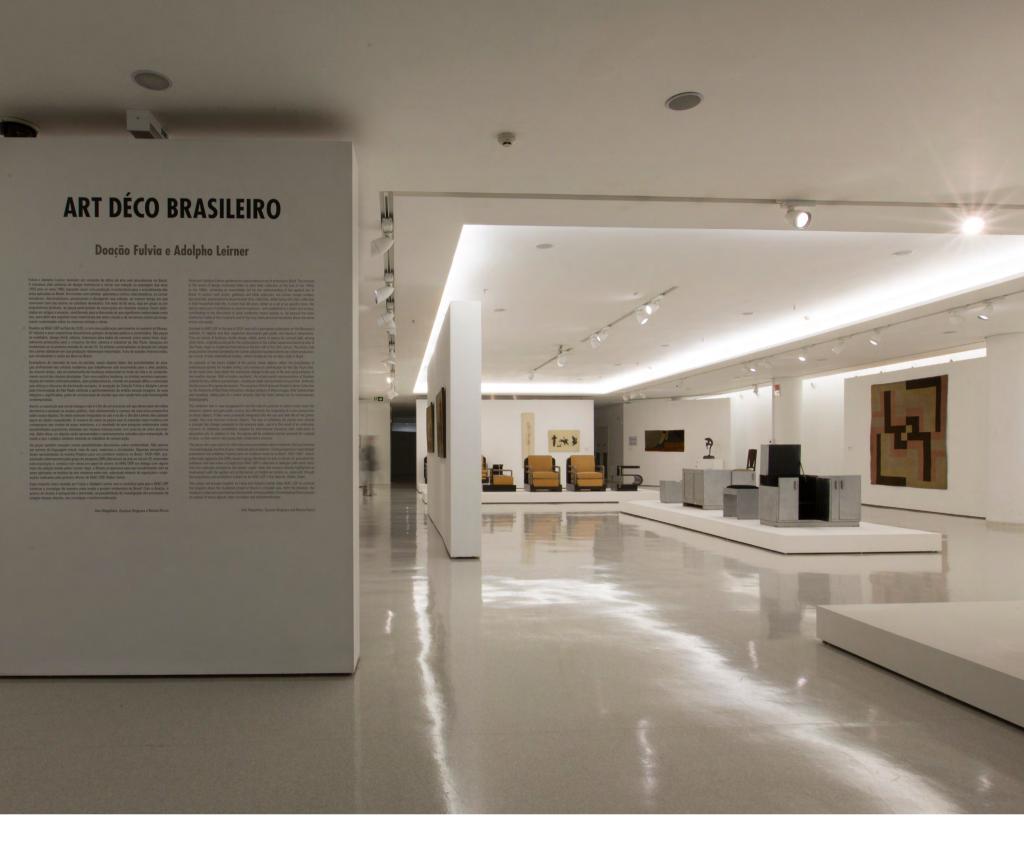
Ana Magalhães, Gustavo Brognara e Renata Rocco

Fulvia e Adolpho Leirner reuniram um conjunto de obras de arte sem precedentes no Brasil. O interesse pelo universo do design motivou-os a iniciar sua coleção na passagem dos anos 1950 para os anos 1960, logrando reunir uma produção incontornável para o entendimento das artes aplicadas no Brasil. Em contato com artistas, galeristas e outros colecionadores, os Leirner estudaram, documentaram, preservaram e divulgaram sua coleção, ao mesmo tempo em que conviviam com seu acervo no cotidiano doméstico. Em mais de 60 anos, seja em grupo ou em empréstimos pontuais, as peças participaram de exposições em diversos museus, foram publicadas em artigos e ensaios, contribuindo para a discussão do que significava modernidade entre nós, para além dos suportes mais tradicionais das artes visuais e de narrativas canônicas longamente sustentadas sobre os mesmos artistas e obras.

Doados ao MAC USP no final de 2020, e com uma publicação permanente no website do Museu, 47 objetos e seus respectivos documentos ganham dimensão pública e universitária. São peças de mobiliário, design têxtil, relevos, impressos para bailes de carnaval, entre outros itens, originalmente produzidos para o consumo da elite cafeeira e industrial de São Paulo, desejosa em modernizar-se na primeira metade do século 20. Os artistas contemplados na doação da coleção dos Leirner adotaram em sua produção referenciais importados, fruto de estudos internacionais, que introduziram o estilo art déco no Brasil.

Exemplares do mercado de luxo do período, esses objetos falam das possibilidades de atuação profissional dos artistas modernos que trabalhavam sob encomenda para a elite paulista. Ao mesmo tempo, são um testemunho da mudança intencional no modo de vida e no comportamento social das classes abastadas. Com uma estética moderna, os artistas revisitam representações da história colonial brasileira, sem problematizá-la, criando um passado idílico e estetizado que reforça o discurso da dominação europeia. A recepção da Coleção Fulvia e Adolpho Leirner pela Universidade de São Paulo estimula o aprofundamento da análise dessas imagens, de suas relações e significados, parte de um processo de revisão que vem sendo feito pela historiografia contemporânea.

Assim, a exposição que ora se inaugura não é o fim de um processo em que obras saem da esfera doméstica e passam ao acesso público, mas efetivamente o começo de uma nova perspectiva sobre esses objetos. Se antes estavam integrados no uso e no dia-a-dia dos Leirner, eles passam agora ao objeto musealizado. A maneira de expor as peças aqui já expressa essa mudança em comparação aos modos de expor anteriores, e é resultado de uma pesquisa embrionária sobre possibilidades expositivas adotadas por museus internacionais com acervos de artes decorativas. Além disso, os objetos serão apresentados e oportunamente retirados para restauração, de modo a que o público também entenda os trabalhos de conservação.



As peças também ensejam outras possibilidades discursivas sobre modernidade. Não apenas em termos de linguagem visual, mas de usos, materiais e circulações. Algumas perspectivas foram apresentadas na mostra *Projetos para um cotidiano moderno no Brasil:* 1920-1960, que, assinada coletivamente pelo grupo de pesquisa CNPq *Narrativas da arte no século 20*, antecedeu esta exposição e, contava com obras em papel do acervo do MAC USP em diálogo com alguns itens da coleção doada pelos Leirner. Aqui, o Museu já apontava para seu envolvimento com as artes aplicadas na história da arte moderna entre nós, sobretudo através de aquisições e exposições realizadas pelo primeiro diretor do MAC USP, Walter Zanini.

Esse conjunto único reunido por Fulvia e Adolpho Leirner vem a contribuir para que o MAC USP continue a investigar de maneira mais ampla o projeto modernista no Brasil. Com a doação, o acervo do museu é enriquecido e iluminado, na possibilidade de investigação dos processos de criação desses objetos, sua circulação e institucionalização.

Antelo Del Debbio e a segra do colecionador

Renata Rocco

Pela primeira vez exposto em um espaço museológico, o painel em gesso do final da década de 1930, realizado pelo artista italiano radicado em São Paulo, Antelo Del Debbio (1901-1971), foi adquirido por Fulvia e Adolpho Leirner em uma loja de materiais de demolição na Av. Rebouças em São Paulo no final dos anos 1970. A descoberta e o transporte da peça foram documentados por fotos realizadas pelos colecionadores e estão aqui presentes na exposição.

O tema do painel, de acordo com Luciano Migliaccio, relaciona-se à história das "monções" dos séculos 17 e 18 e é abordado plasticamente de forma simplificada e arcaizante, como nos relevos do escultor italiano Arturo Dazzi. A atividade de Del Debbio em São Paulo, geralmente ligada à produção funerária, é pouco conhecida entre nós, se comparada àquela de seus contemporâneos, como Fúlvio Pennacchi, com o qual Del Debbio trabalhou na agência de publicidade Clamor.

A história do encontro dos Leirner com o painel, sua recuperação e instalação na residência é narrada por eles ao então diretor do MASP, Pietro Maria Bardi, em carta. Tais informações e a imagem da obra integrariam o artigo na Seara do Colecionador, na revista **Arte Vogue Brasil** de 1977, também dirigida por Bardi, um entusiasta da atividade do casal como colecionadores e participantes ativos de empreitadas expositivas da coleção Leirner, como a mostra *Tempo dos modernistas* (MASP, 1974).

A obra monumental de Antelo Del Debbio deixaria a residência do casal em novembro de 2021, quando desmontada para ser transportada ao MAC USP. O processo, registrado no vídeo em exposição, foi tão delicado e engenhoso como aquele de sua montagem e instalação, tal qual narrado na correspondência.

A doação do painel ao MAC USP permite ampliar o acesso e o estudo, tanto do ponto de vista de temática e linguagem plástica da obra de arte, como da atuação de Del Debbio no Brasil, artista pouco estudado e até então ausente no acervo do museu.



Precursores do mobiliário doméstico moderno

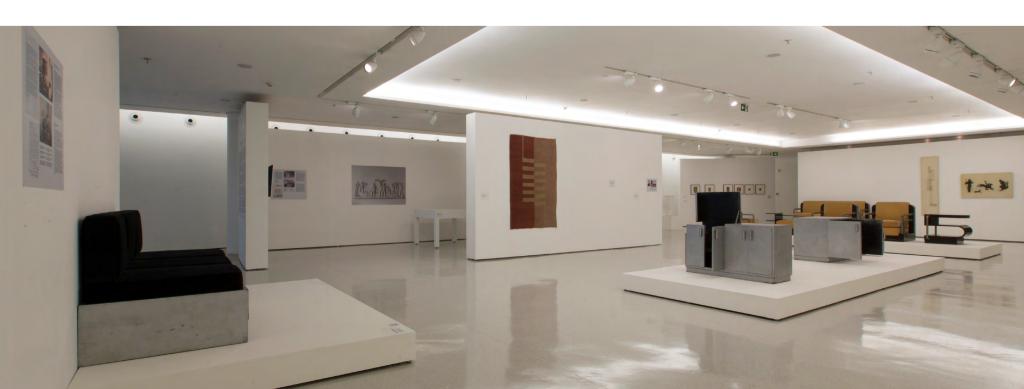
Gustavo Brognara

Com a recepção dos móveis da coleção de Fulvia e Adolpho Leirner, passam a integrar o acervo do MAC USP dois conjuntos muito representativos do design brasileiro da década de 1930. São reconhecidamente exemplos de uma nova maneira de morar adotada pela elite paulistana da primeira metade do século 20.

Gregori Warchavchik foi o pioneiro da arquitetura moderna no Brasil. O mobiliário exposto foi desenhado para a casa da rua Itápolis, no Pacaembu, que em 1930 foi aberta à visitação para difundir a integração da arte moderna à vida cotidiana. O projeto deste mobiliário já vinha sendo utilizado em outras casas de Warchavchik, em especial em sua residência na rua Santa Cruz que marcou uma nova estética entre 1927 e 1928, adotando linhas puras em sua construção e nos objetos projetados pelo arquiteto.

Assim, Warchavchik desbravou os caminhos para que John Graz consolidasse um mercado para o novo estilo de mobiliário, voltado à intelectualidade e burguesia agrária e industrial. Graz foi um dos expoentes da decoração de interiores modernos em São Paulo durante os anos 1930. Junto de Regina Gomide Graz e Antônio Gomide, associou-se a outros profissionais para oferecer móveis exclusivos, obtendo grande êxito comercial na criação de ambientes planejados e valendo-se da linguagem do art déco, assimilada na Europa.

Os dois conjuntos são marcados pela geometrização e uso de materiais associados à estética industrial e produção seriada, mesmo que feitos artesanalmente e sob encomenda. Nos móveis de Warchavchik, a função tem protagonismo. A madeira é pigmentada com a intenção de dar às peças uma aparência metalizada relacionada à modernidade. O metal – desta vez ele mesmo – também aparece no mobiliário de Graz, agora como elemento compositivo e de distinção, em contraste com o revestimento de imbuia. As dimensões dessas peças fornecem uma noção de luxo e grandiosidade dos espaços para os quais foram projetados, evidenciando que as mesmas são parte de um todo, totalmente moderno e integrado.





A coleção em exposição

Gustavo Brognara

A primeira mostra pública da coleção Leirner aconteceu em 1972 no MASP, em comemoração aos 50 anos da Semana de Arte Moderna. Pietro Maria Bardi, diretor do museu, que já conhecia Fulvia e Adolpho, tendo ele mesmo intermediado a compra de itens da coleção, convidou-os em 1974 para organizar a exposição antológica *Tempo dos modernistas: a forma e o espaço do homem*, que ocorreria concomitantemente à exposição da Bauhaus no MASP. Em *Tempo dos modernistas*, os Leirner tiveram papel fundamental, atuando ativamente na curadoria da mostra, selecionando obras, redigindo textos, distribuindo peças em vitrines, em uma exposição reconhecida internacionalmente. Ainda na década de 1970, foram convidados a colaborar com a igualmente histórica *A família Graz-Gomide: o art-déco no Brasil*, no Museu Lasar Segall.

Entre outras exposições de peças da coleção, estão Reminiscências do modernismo (1980), no Paço das Artes; Tradição e ruptura: síntese de arte e cultura brasileiras (1984), na Bienal de São Paulo; e A morada paulista: o estilo nosso de cada dia – de 1860 a 1960 (1986), no Museu da Casa Brasileira. No caso do MAC USP, as peças foram expostas junto de uma seleção de obras do museu na mostra Modernismo Paris anos 20: vivências e convivências (1995).

Arte construtiva no Brasil: coleção Adolpho Leirner (1998) marcou a itinerância entre os museus de arte moderna de São Paulo e do Rio de Janeiro, na qual estava presente não apenas a coleção abstrato-geométrica, mas também aquela do art déco. Nos anos 2000, destacam-se Brasil 1920-1950: da antropofagia a Brasília, no Instituto Valenciano de Arte Moderna da Espanha (2001) e no Museu de Arte Brasileira da FAAP (2003); e na Pinacoteca do Estado de São Paulo, as exposições Gregori Warchavchik: mobiliário da Casa Modernista – Um resgate, 75 anos depois, na Coleção Adolpho Leirner (2003), e O art déco brasileiro: coleção Fulvia e Adolpho Leirner (2008). Em 2021, a coleção Fulvia e Adolpho Leirner é novamente revista dentro de uma noção de conjunto em Desafios da modernidade: família Gomide-Graz, no MAM SP, e em Projetos para um cotidiano moderno no Brasil, 1920-1960, no MAC USP.





Circulação na mídia impressa e o arquivo da coleção

Renata Rocco

Peças da coleção art déco e o mobiliário de Gregori Warchavchik vêm sendo frequentemente reproduzidas em publicações, catálogos de exposição e artigos acadêmicos no Brasil. A vasta pesquisa levada a cabo por Ana Paula Simioni e Luciano Migliaccio, no livro publicado em 2020, sob o título **Art déco no Brasil: coleção Fulvia e Adolpho Leirner**, constitui um inestimável estudo para nossa historiografia da arte.

No exterior, revistas especializadas também trazem e versam sobre as obras da coleção: The Connoisseur, 1975, The Journal of Decorative and Propaganda Arts: Brazil Theme Issue, 1995 e Connaissance des Arts: Spécial Brésil Avec Niemeyer, Paris, 2005.

Para além das publicações acadêmicas aqui e fora, há uma significativa circulação de itens da coleção em outros meios de comunicação de massa, como por exemplo, o cartaz e o anúncio de jornal que trazem a tapeçaria de Regina Gomide Graz como elemento do *layout* de divulgação de peça de teatro sobre Tarsila do Amaral, em 2003. Outro caso é o pé de abajur feito por Antônio Gomide que figura na cenografia do filme de Hector Babenco *O rei da noite*, 1976; e ainda, a divulgação em suplemento feminino do **Estado de S. Paulo**, que colocava lado a lado as coleções dos Leirner e dos Bardi, na Casa de Vidro.

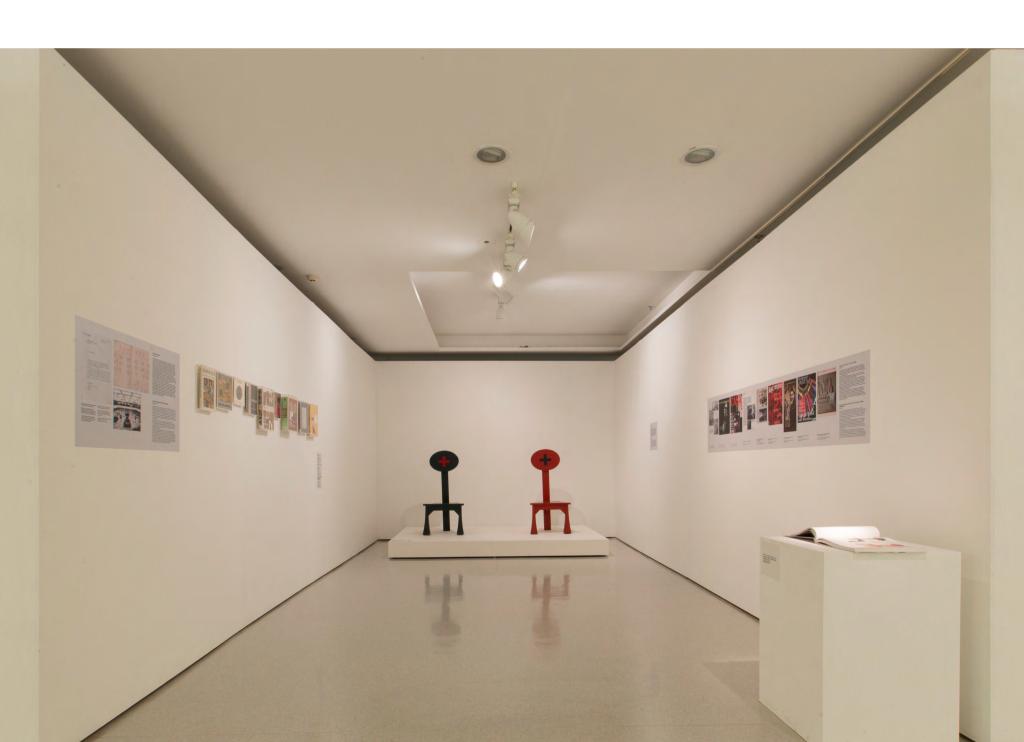
Toda essa circulação foi registrada num arquivo sistematizado por Fulvia e Adolpho Leirner ao longo dos anos, o que acabou por compor uma completa biografia das obras. Doado junto com a coleção ao MAC USP, esse arquivo é precioso: além de dar a conhecer a procedência das peças e dos espaços em que foram exibidas e reproduzidas, trazem à tona os discursos e as noções de modernidade que as circundavam, o que muito interessa aos estudos que vêm sendo desenvolvidos no MAC USP nos últimos anos, como indica a exposição *Projetos para um cotidiano moderno no Brasil: 1920-1960.*



As cadeiras de Flávio de Carvalho

Gustavo Brognara

Desde o final dos anos 1920, Flávio de Carvalho, engenheiro civil de formação, dedicou-se a projetos de arquitetura alinhados ao art déco. Seus desenhos apresentavam soluções provocativas com formas geométricas marcadas, voltadas à eficiência dos espaços e associadas ao expressionismo e ao futurismo, aludindo à imagem das máquinas. Flávio foi um dos grandes incentivadores do modernismo nos anos 1930, fundando com Antonio Gomide, Di Cavalcanti e Carlos Prado o Clube dos Artistas Modernos – agremiação artística que estimulava novas tendências e debates em São Paulo. O artista defendia o uso de móveis menores e para apreciação estética, diante das ambientações que se tornavam cada vez menores. O par de cadeiras criado por Flávio, doado pelos Leirner ao MAC USP, é marcado por uma natureza lúdica e colorida, relacionando-se também com sua atuação como teatrólogo, figurinista e cenógrafo, como destacado na exposição *Projetos para um cotidiano moderno no Brasil: 1920-1960*. Essas peças revelam a personalidade do artista imaginativo e irreverente.



Os têxteis de Regina Gomide Graz e a pesquisa acadêmica

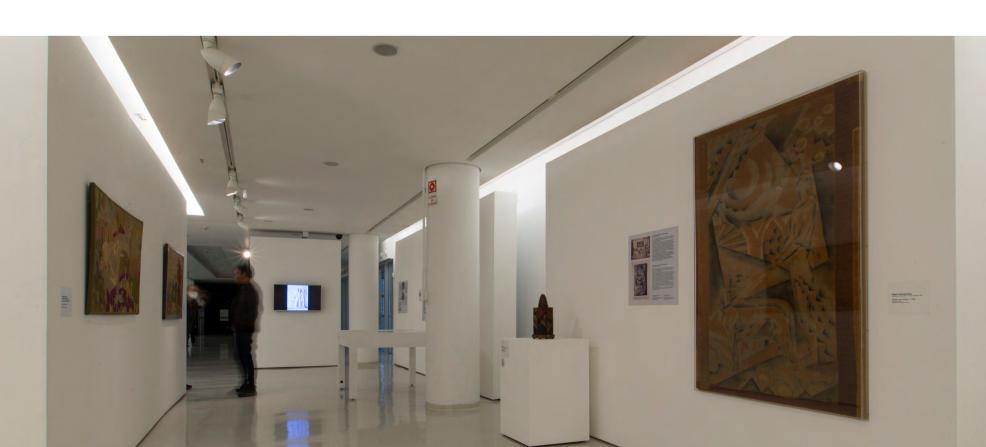
Gustavo Brognara e Renata Rocco

Com a doação da Coleção, passam a fazer parte do acervo do museu, de forma precursora na tipologia têxtil do período moderno no Brasil, seis obras de Regina Gomide Graz: três tapeçarias figurativas – *Mulher com galgo, Índios* e *Diana caçadora* – e três tapetes abstratos, das décadas de 1920 e 1930.

As obras da artista, raras em acervos públicos e privados, fornecem a dimensão do projeto de arte decorativa no Brasil, iniciado nos anos 1920. Embora estudos recentes como os de Ana Paula Simioni tenham se voltado para Regina Gomide Graz, especialmente no entendimento das relações de gênero que associam artistas mulheres a determinadas práticas artísticas e decorativas, ainda são escassas as pesquisas voltadas para a materialidade e exposição deste tipo de produção. Isso se dá pelos poucos exemplares de têxteis modernos em instituições museológicas e, no caso de Regina Gomide Graz, a rarefeita documentação sobre sua trajetória. É digna de nota a relação entre as tapeçarias doadas com a atuação de Pietro Maria Bardi e o Mirante das Artes, onde algumas delas foram adquiridas, como atestam recibos e fichas técnicas das peças doadas pelos colecionadores ao MAC USP. Caso curioso é o de *Mulher com galgo*, que foi inicialmente batizada de *Passeio no parque*, como indica a ficha técnica.

Dessa forma, a recepção dessas peças pelo MAC USP pode contribuir para o entendimento do conjunto de suas criações, sua circulação, uso e institucionalização. As possibilidades de pesquisa se estendem envolvendo análises físico-químicas para melhor compreensão de materiais e técnicas adotados pela artista, que envolvem tecelagem, *patchwork* com recortes de diferentes tipos de tecidos bordados e técnicas de pintura inovadoras nas primeiras décadas de 1920.

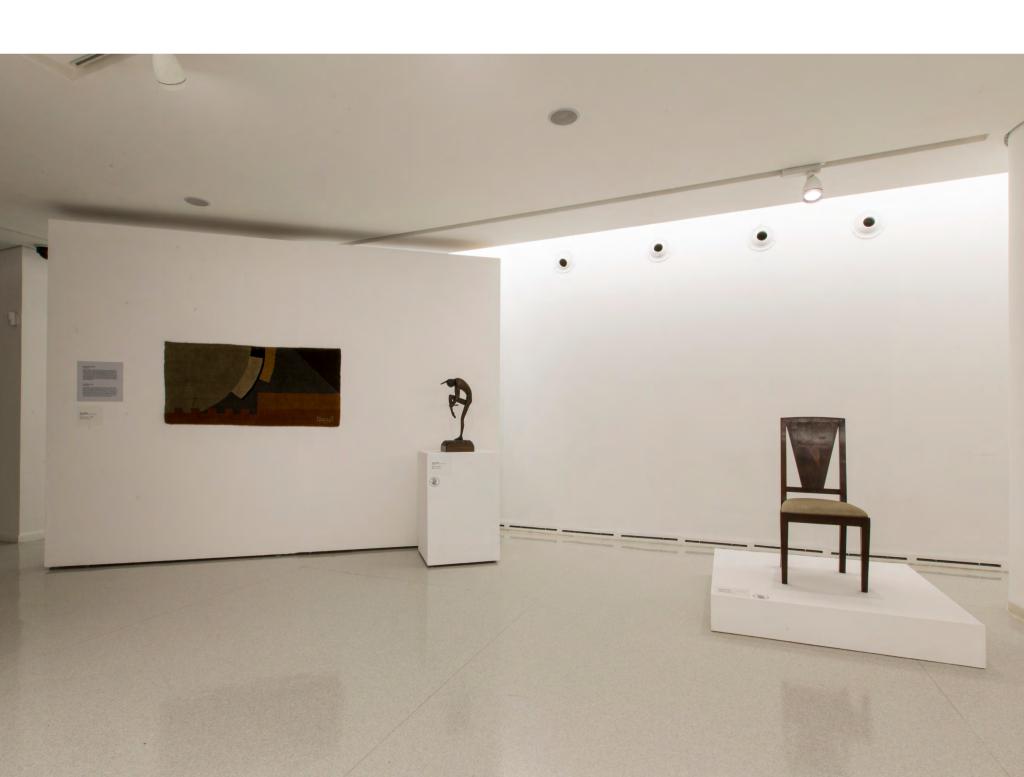
Esses estudos, além de trazer novas informações sobre as peças e outras possibilidades de interpretação do conjunto, poderão estimular outras pesquisas voltadas para artistas e obras da coleção de artes aplicadas do museu universitário.



O art déco de Cassio M'Boi

Gustavo Brognara

Embora pouco conhecido na atualidade, Cassio M'Boi destaca-se entre os artistas do art déco brasileiro. Graduado em sociologia, interessou-se ainda jovem pela pintura e escultura, dedicando-se também à decoração de interiores. As três peças doadas por Fulvia e Adolpho Leirner ao MAC USP permitem perceber a atuação múltipla do artista decorador. Com linhas simples e formas marcadas pelo contraste de cores, tanto no tapete abstrato-geométrico como na cadeira – parte de um conjunto para sala de jantar – é possível notar a feitura artesanal e desenho inovador, típicos das peças de luxo dos anos 1930. Na escultura *Índia*, combina a temática nacional com a estética das esculturas de Demétre Chiparus, um dos mais importantes artistas do art déco parisiense nos anos 1920. A figura feminina em movimento preconiza ainda a temática figurativa e popular que marca a produção de M'Boi após os anos 1940, quando o artista se dedica exclusivamente às artes visuais de temática folclórica.



Cartaz da exposição de Tarsila do Amaral em Moscou em 1931

Renata Rocco

A Coleção Fulvia e Adolpho Leirner conta com um expressivo núcleo de obras em papel realizadas por artistas renomados, tais como, Belmonte, J. Carlos, Cícero Dias, Ismael Nery, Ferrignac e Gomide, além de um raro conjunto de rótulos e propagandas. Uma parte significativa dessas peças gráficas foi doada ao MAC USP: os leques e cardápios feitos por Gomide e John Graz, entre os anos 1930 e início dos 1940, para o elegante baile de Carnaval do Hotel Terminus. Tão efêmero quanto essas peças é o estudo para cartaz da exposição de Tarsila do Amaral em Moscou em 1931, também doado ao MAC USP. Como explica Luciano Migliaccio, a tradução do cartaz indica que a exposição foi organizada pela Associação Soviética de Relações Culturais com o Exterior. A peça, assim, remonta não apenas ao trânsito da artista na União Soviética, mas à sua relação com o partido comunista e a causa operária. A compra dessa obra singular acontece no contexto do leilão da Casa das Crianças de Olinda – cujo catálogo está exposto na mostra –, momento em que outras criações de Tarsila estavam à venda, como Saci Pererê, 1925, também adquirido pelos Leirner em 24 de janeiro de 1973.



LISTA DE OBRAS

Autoria não identificada

Estudo para cartaz da exposição de Tarsila do Amaral em Moscou, 1931

aquarela sobre papel, 31 x 48 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Flávio de Carvalho

Barra Mansa, Rio de Janeiro, Brasil, 1899 Valinhos, São Paulo, Brasil, 1973

Cadeira, c. 1940

madeira pintada, 118 x 56,5 x 52 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Cadeira, c. 1940

madeira pintada, 117 x 55,5 x 52 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Antelo Del Debbio

Itália, Europa, 1901 São Paulo, São Paulo, Brasil, 1971

Sem título, década 1930

gesso, 122 x 340 x 15 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Antônio Gomide

Itapetininga, São Paulo, Brasil, 1895 São Paulo, São Paulo, Brasil, 1967

Pé de abajur, c. 1930

madeira torneada e pintada, 43 x 20 x 20 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Vaso, década 1930

cimento pintado, 76,5 x 46 x 46 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Leque do baile de carnaval do Hotel Terminus, 1936

offset em cores sobre papel, 20 x 20 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro Cardápio para a ceia do baile de carnaval do Hotel Terminus, 1934

impresso em cores sobre papel, 20,5 x 13 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Cardápio para a ceia do baile de carnaval do Hotel Terminus, 1936

impresso em cores sobre papel, 20 x 13 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Cardápio para a ceia do baile de carnaval do Hotel Terminus, 1939

impresso em cores sobre papel, 24 x 18,5 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Cardápio para a ceia do baile de carnaval do Hotel Terminus, 1941

impresso em cores sobre papel, 24 x 18,5 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Sem título (estudo para tapeçaria), década 1920

aquarela e grafite sobre papel colado sobre cartão, 13,2 x 8,5 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Abstração 1, década 1920

aquarela sobre papel colado sobre cartão, 18,2 x 9 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Abstração 2, década 1920 aquarela, guache e grafite sobre papel colado sobre cartão, 16 x 16 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Abstração 3, década 1920 aquarela e grafite sobre papel 12 x 11 cm
Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Abstração 4, década 1920 aquarela sobre papel, 12 x 11 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner,

Arqueiro, 1930

Art Déco Brasileiro

aquarela e grafite sobre papel, 24 x 15,5 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

John Graz

Genebra, Suíça, 1895 São Paulo, São Paulo, Brasil, 1980

Cardápio para ceia do baile de carnaval do Hotel Terminus, 1938

impresso em cores sobre papel, 21,3 x 13,9 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Sofá de três lugares, década, 1930

Mobiliário de sala de estar madeira folheada de imbuia, metal cromado, almofadas, encosto e assento estofado de veludo, 85,3 x 190 x 83 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Poltrona, década 1930

Mobiliário de sala de estar madeira folheada de imbuia, metal cromado, almofada, encosto e assento estofado de veludo, 85 x 75,5 x 80,5 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Poltrona, década 1930

Mobiliário de sala de estar madeira folheada de imbuia, metal cromado, almofada, encosto e assento estofado de veludo, 85 x 75,4 x 82 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Mesa de canto pequena, década 1930

Mobiliário de sala de estar madeira folheada de imbuia e metal cromado, 56 x 30 x 33,3 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Mesa de canto pequena, década 1930

Mobiliário de sala de estar madeira folheada de imbuia e metal cromado, 55,8 x 30,2 x 33,6 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Banqueta sobre base com mesa lateral direita, década 1930

Mobiliário de sala de estar madeira folheada de imbuia, metal cromado e assento estofado de veludo, 54,5 x 79,5 x 40,4 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Banqueta sobre base com mesa lateral esquerda, década 1930

Mobiliário de sala de estar madeira folheada de imbuia, metal cromado e assento estofado de veludo, 54,6 x 79,5 x 40,2 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Sem título, c. 1938

madeira pintada, 170 x 37 x 5 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Relevo, década 1930

bronze patinado sobre madeira pintada, 66 x 96 x 9 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Regina Gomide Graz / John Graz (colaborador)

Itapetininga, São Paulo, Brasil, 1897 São Paulo, São Paulo, Brasil, 1973/ Genebra, Suíça, 1895 São Paulo, São Paulo, Brasil, 1980

Diana caçadora, c. 1930

feltro, 79,6 x 150 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Regina Gomide Graz

Itapetininga, São Paulo, Brasil, 1897 São Paulo, São Paulo, Brasil, 1973

Mulher com galgo, c. 1930

tinta sobre veludo, 174,5 x 110 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Índios, c. 1930

feltro, 78,9 x 124,6 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Tapeçaria, década 1920

veludo e debrum de fio metálico, 144 x 127 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Tapete, década 1930

lã, 186 x 120 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Tapete, década 1930

lã, 196 x 208 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Cássio M'Boy

Mineiros do Tietê, São Paulo, Brasil, 1903 São Paulo, São Paulo, Brasil, 1986

Cadeira, c. 1933

madeira e assento estofado, 100 x 45 x 51 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Tapete pequeno, c. 1935

lã,72 x 142 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Índia, década 1930

madeira, 65 x 24 x 28 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Gregori Warchavchik

Odessa, Ucrânia, 1896 São Paulo, São Paulo, Brasil, 1972

Console, 1930

Mobiliário da Casa Modernista madeira pintada e dobradiças de metal, 65 x 109 x 44 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Console, 1930

Mobiliário da Casa Modernista madeira pintada e dobradiças de metal, 41 x 40,8 x 28 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Cômoda, 1930

Mobiliário da Casa Modernista madeira pintada e dobradiças de metal, 65 x 80 x 50,5 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Banco com assento estofado. 1930

Mobiliário da Casa Modernista madeira pintada e assento estofado de malha, 46 x 43,2 x 38 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Sofá de três lugares, 1930

Mobiliário da Casa Modernista madeira pintada e almofadas de veludo, 85 x 196 x 85 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Poltrona, 1930

Mobiliário da Casa Modernista madeira pintada, assento e encosto estofado de veludo, 81 x 80 x 81 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Poltrona, 1930

Mobiliário da Casa Modernista madeira pintada, assento e encosto estofado de veludo, 81 x 80,5 x 81 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

Mesa de canto redonda, 1930

Mobiliário da Casa Modernista madeira pintada, 56,3 x 75 x 75 cm Doação Fulvia e Adolpho Leirner, Art Déco Brasileiro

LISTA DE PUBLICAÇÕES

Semana de 22

Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP, 1972 Arquivo Fulvia e Adolpho Leirner

Tempo dos modernistas: a forma e o espaço do homem

Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP, 1974 Biblioteca Lourival Gomes Machado – MAC USP

A família Graz-Gomide: o art-deco no Brasil

Museu Lasar Segall, 1976 Biblioteca Lourival Gomes Machado – MAC USP

John Graz: reminicências do modernismo

Paço das Artes, 1980 Biblioteca Lourival Gomes Machado – MAC USP

Tradição e ruptura

Fundação Bienal de São Paulo, 1983 Biblioteca Lourival Gomes Machado – MAC USP

Modernismo Paris anos 20

São Paulo, MAC USP, 1995 Biblioteca Lourival Gomes Machado – MAC USP

Da antropofagia a Brasília: Brasil 1920-1950

Fundação Armando Álvares Penteado - FAAP, 2003

Biblioteca Lourival Gomes Machado – MAC USP

Gregori Warchavchik – mobiliário da Casa Modernista, um resgate 75 anos depois na Coleção Adolpho Leirner

Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2003

Seção de Catalogação e Documentação MAC USP

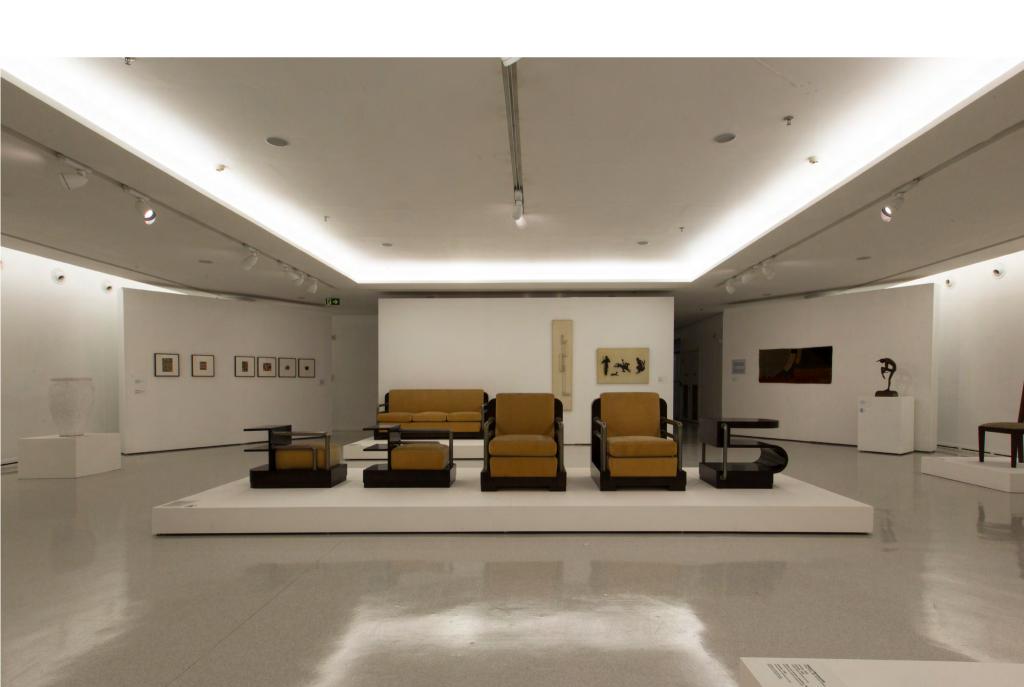
O ArtDéco brasileiro

Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2008

Biblioteca Lourival Gomes Machado – MAC USP

Desafios da modernidade: família Gomide-Graz, 1920-1930

Museu de Arte Moderna de São Paulo -MAM SP, 2021 Biblioteca Lourival Gomes Machado -MAC USP



Universidade de São Paulo

Reitor

Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-Reitora

Maria Arminda do Nascimento Arruda

Museu de Arte Contemporânea

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Ana Magalhães

CONSELHEIROS

Vice-diretora Marta Bogéa

REPRESENTANTES DO REITOR

Ricardo Fabbrini; Rosana Paulino

REPRESENTANTES DOCENTES

Edson Leite; Fernanda Pitta; Heloisa

Espada; Helouise Costa

REPRESENTANTES FUNCIONÁRIOS

Titulares

Mariana Queiroz; Michelle Alencar

Suplentes

Ariane Lavezzo; Paulo Renato Loffredo

REPRESENTANTE DISCENTE

Titular

Antônio Herci Ferreira Júnior

Suplente

Joseane Alves Ferreira

DIRETORIA

Diretora

Ana Magalhães

Vice-diretora Marta Bogéa

Secretaria Carla Augusto

ASSESSORIAS DA UNIVERSIDADE

DE SÃO PAULO

Coordenadoria de Administração Geral Superintendência de Espaços Físicos Prefeitura da Cidade Universitária

Procuradoria Geral

PESQUISA, DOCÊNCIA E CURADORIA

Docentes

Ana Magalhães; Carmen Aranha (Professor Sênior); Edson Leite; Fernanda Pitta; Heloisa Espada; Helouise Costa; Rodrigo Queiroz (FAU USP vínculo MAC USP

Secretaria

Andréa Pacheco; Sara Valbon

Apoio à Pesquisa Beatriz Cavalcanti

ACERVO

Chefia da Catalogação e Documentação

Fernanda Pitta

Arquivo

Silvana Karpinscki

Catalogação e Documentação Cristina Cabral; Fernando Piola;

Marília Lopes; Michelle Alencar

Chefia Conservação e Restauração

Paulo Roberto Barbosa

Conservação Preventiva

Silvia Meira

Conservação e Restauração - Papel Rejane Elias; Renata Casatti

Apoio

Aparecida Caetano

Conservação e Restauração - Pintura e

Escultura

Ariane Lavezzo; Marcia Barbosa

Apoio

Rozinete Silva

Montagem

Fábio Ramos; Mauro da Silveira

Secretaria Regina Pavão

BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO LOURIVAL GOMES MACHADO

Chefia

Lauci B. Quintana

Documentação Bibliográfica

Anderson Tobita; Mariana Queiroz;

Liduína do Carmo

COMUNICAÇÃO

Chefia

Sérgio Miranda

Equipe

Beatriz Berto; Dayane Inácio

EDUCAÇÃO

Chefia

Evandro Nicolau

Educadores

Andrea Biella; Maria Angela Francoio; Renata Sant'Anna

Secretaria

Ana Lucia Siqueira

PLANEJAMENTO E PROJETOS -EXPOSIÇÕES E DESIGN

Chefia

Ana Maria Farinha

Editoria de Arte, Projeto Gráfico, Expográfico e Sinalização

Elaine Maziero

Editoria Gráfica Roseli Guimarães

Produção Executiva

Alecsandra Matias de Oliveira

Projetos Claudia Assir

SECRETARIA ACADÊMICA

Chefia

Neusa Brandão

Secretário

Enza Enrica Matteis; Paulo Marquezini

SERVIÇO ÁUDIOVISUAL, INFORMÁTICA

E TELEFONIA

Chefia

Marilda Giafarov

Equipe

Bruno Ribeiro; Marta Cilento;

Thiago Santos

SERVIÇO ADMINISTRATIVO E

OPERACIONAL

Chefia

Juliana de Lucca

Apoio Operacional

Júlio Agostinho; Nilza Araújo

Secretaria Sueli Dias

Engenharia

José Eduardo Sonnewend

ALMOXARIFADO E PATRIMÔNIO

Chefia

Thiago de Souza

Equipe

Clei Natalício Junior; Marilane dos Reis;

Nair Araújo; Paulo Loffredo;

Waldireny Medeiros

CONTABILIDADE

Equipe

Francisco Ribeiro Filho; Eugênia Vilhena

Tesouraria

Rosineide de Assis

PROTOCOLO, EXPEDIENTE E ARQUIVO

Chefia

Maria Sales

Maria dos Remédios do Nascimento;

Simone Gomes

SERVIÇOS GERAIS

Chefia

José Eduardo da Silva



Copa

Regina de Lima Frosino

Manutenção Geral

André Tomaz; Luiz Ayres; Ricardo Penha

TRANSPORTE

Anderson Stevanin

VIGILÂNCIA

Chefia

Marcos Prado

Equipe

Acácio da Cruz; Antoniel da Silva; Edson Martins; Emílio Menezes; José de Campos; Laércio Barbosa; Luiz Macedo; Marcos de Oliveira; Antonio Marques; Alcides da Silva; Clóvis Bomfim

SPPU USP

Rui de Aquino; José Carlos dos Santos

SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

Ar-condicionado

Sena Engenharia e Construção Eirelli - EPP

Bombeiros

Total Service Prevenção e Combate à Incêndio Ltda-ME

Elevadores

BASS Tech Comércio e serviços em Elevadores Ltda.

Limpeza

Pluri serviços Ltda.

Montagem de Exposição Galla Art Installation

Portaria (recepção)

S&G Prestadora de Serviços Eireli

Segurança

Albatroz Segurança Patrimonial Ltda.

pós doutorado

Felipe Sevilhano Martinez; Marco Marcelo Bortoloti; Marina Mazze Cerchiaro; Priscila Sacchetti; Renata Dias Ferraretto Moura Rocco ESTAGIÁRIOS E BOLSISTAS

Alexandre Martins de Oliveira; Alinne Yuumi Gunji; Ana Julia de Souza Santos; Angela Ramos Chiquetto; Carolina dos Reis Nogueira de Almeida; Clayton de Oliveira Silva; Gabriel Mattos Rodrigues; Gabriel Santana de Freitas; Gabryella Regina Moreira Roque; Julia Zacarias Frezza; Laura de Assis Medeiros; Luis Xavier da Cunha; Marcos Cesar de Godoy; Matheus de Oliveira Santos; Matheus Santos; Matheus Ribeiro de Santana; Nicolle Clara Firmino do Nascimento; Paloma Neves da Costa; Pedro Cho Gammardella; Sabrina Rocha Oliveira, Vanessa Elias.

As exposições do MAC USP de 2022 são financiadas com recursos da USP Eficiente

Art Déco Brasileiro. Doação Fulvia e Adolpho Leirner

De 17/09/2022 a 17/09/2023

Curadoria Ana Magalhães, Gustavo Brognara e Renata Rocco Assistente de curadoria Pedro De la Costa

Agradecimento
Centro de Tecnologia das Radiações /
Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares
Dr. Paulo Antonio Vasquez Salvador

FOLDER

Design Gráfico / Registro Fotográfico Elaine Maziero

Assistente Matheus Santos

Editoração Roseli Guimarães

MAC USP • www.mac.usp.br

Av. Pedro Álvares Cabral, 1301 • Ibirapuera • São Paulo/SP CEP: 04094-050 • Tel.: (011) 2648 0254 • Terça a domingo das 11 às 21 horas • Segunda-feira fechado • Entrada Gratuita

Realização

